

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

<http://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc>

REVISÃO INTEGRATIVA DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

INTEGRATIONAL REVIEW ON WOMEN IN THE SITUATION OF DOMESTIC VIOLENCE

Eluzinete Sales Dos Santos, Tamires Reis De Sousa, Eduardo Nagib Boery

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

Abstract

Objective: This study aims to identify the national scientific production related to domestic violence against women in the last five years. Method: It is an integrative review of the literature and the descriptors used were: "woman", "domestic violence", "violence", "types of violence", after applying inclusion criteria, 13 articles were selected for the discussion. Results: 61.5% of the analyzed articles reported that physical violence is the main type of violence against women, 76.9% reported the companion or former partner as an aggressor in most cases, and all the articles that discussed the place of the aggression affirmed that the majority of the cases the violence takes place in the residence of the victim. Conclusions: Violence against women was often confined to physical violence, although it suffered other forms of violence, such as psychological, property and sexual violence, and it was difficult to identify them due to a lack of knowledge about the subject and the violence. unpreparedness in the approach of the victim, showing the importance of studies addressing other types of violence, with the purpose of raise awareness of violence society on this issue.

Keywords: Woman. Genre. Violence. Domestic violence.

Resumo

Objetivo: Este estudo objetiva identificar a produção científica nacional relacionada à violência doméstica contra a mulher nos últimos cinco anos. Método: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura e os descritores utilizados foram: "mulher", "violência doméstica", "violência", "tipos de violência", após a aplicação de critérios de inclusão, 13 artigos foram selecionados para a discussão. Resultados: 61,5% dos artigos analisados relataram que a violência física é o principal tipo de violência contra a mulher, 76,9% apontaram o companheiro ou ex companheiro como agressor na maioria dos casos, e todos os artigos que discutiam sobre o local da agressão afirmaram que a maior parte dos casos a violência ocorre na residência da vítima. Conclusões: Ficou evidenciado que a violência contra a mulher fica restrita muitas vezes à violência física, apesar desta sofrer outras formas de violência, como a psicológica, patrimonial e sexual, sendo difícil identificá-las, devida a falta de conhecimento sobre o tema e o despreparo na abordagem da vítima, mostrando a importância de estudos abordando outros tipos de violência, com o intuito de sensibilizar a sociedade sobre esta questão.

Palavras-chave: Mulher. Gênero Violência. Violência doméstica.

Introdução

A Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres foi estruturada e pensada a partir do Plano Nacional de políticas para as Mulheres com a finalidade de estabelecer conceitos, diretrizes, princípios e ações de prevenção e combate à violência contra as mulheres, bem como assistência e garantia dos direitos às mulheres em situação de violência, amparada pela portaria nº 936 de 19 de maio de 2004 que dispõe sobre estruturação da Rede Nacional de Prevenção da violência e promoção da saúde e a implantação e implementação de Núcleos de Prevenção à Violência em Estados e Municípios¹.

Nesse contexto, ainda no ano de 2004, as mulheres vítimas da violência passaram também a serem amparadas pela Portaria nº 2.406 de 05 de novembro de 2004, que veio dispor sobre serviço de notificação compulsória de violência contra a mulher, e aprova instrumento e fluxo para notificação, considerando que a violência contra a mulher é um problema de alta relevância e por seu elevado número de casos de pouca visibilidade social e, portanto se faz necessário a notificação dos casos de violência contra a mulher no Sistema Único de Saúde (SUS) e permitirá dimensionar a magnitude do problema, circunstâncias da violência, perfil das vítimas e dos agressores, contribuindo assim para o desenvolvimento de ações de prevenção para combater a violência contra as mulheres¹.

Outra conquista importante para as mulheres foi a Lei 10.886 de 17 de junho de 2004 que torna a lesão corporal um tipo especial de violência doméstica. Essa Lei dispõe sobre a violência doméstica e se a lesão foi cometida contra ascendente, descendente, irmão, cônjuge ou companheiro, ficando assim a mulher amparada também por essa Lei¹.

Em consonância com essas Leis e Portarias citadas anteriormente, em 07 de agosto de 2006 é promulgada a Lei 11.340 que ficou conhecida como Lei Maria da Penha que representa um marco para proteção às mulheres vítimas da violência e ainda cria mecanismos para coibir e prevenir atos violentos domésticos e familiar contra a mulher. Dentro dessa conjuntura política, a lei é considerada como um passo em direção ao cumprimento das determinações que dará suporte e amparo a mulher em situação de violência².

Sendo assim, a política parte do princípio de que as mulheres vítimas da violência necessitam do amparo legal perante qualquer ato ou ação de violência que as exponha, independente da raça,

condição social, religião, profissão, permitindo que exerçam seus direitos como cidadã, encorajando-as a denunciar os seus agressores.

Portanto, a violência é um problema social que transgredir os direitos humanos, evidenciado por meio de condutas que objetivam danos físicos, mental, espiritual, patrimonial. Por ser um acontecimento silencioso, a violência sempre se fez presente na história da humanidade, fazendo parte do cotidiano social, sendo puerilizado e percebido como um evento natural. A mulher é uma das principais vítimas de situações de violência por conta da discriminação e modelo sexista, pautado na cultura machista e patriarcal que ainda se perpetuam, diminuindo cada vez mais a mulher dentro das relações sociais, em relação ao homem, deixando-a mais vulnerável³.

Sendo assim, a violência doméstica contra a mulher caracteriza-se como um acontecimento de múltiplas causas em que se define qualquer ato baseado nas relações de gênero, que resulte em danos físicos e psicológicos. Desse modo, refere-se à hierarquia de poder, dominação e humilhação do outro, usado na maioria das vezes de forma consciente, nas relações conjugais como dispositivo de subordinação da mulher ao parceiro. Assim, esse tipo de violência contra a mulher apresenta uma conotação social em todo o mundo, sendo apontada como um tipo de violência universal e praticada por parceiros ou pessoas muito próximas das mulheres⁴.

Assim, ao considerar que violência contra a mulher é uma prática cada vez mais visível e que pode levar a danos muitas vezes irreversíveis, torna-se relevante identificar as diferentes abordagens científicas acerca dessa temática. A partir do exposto, definiu-se como objetivo deste estudo identificar a produção científica nacional relacionada à violência doméstica contra a mulher nos últimos cinco anos.

Metodologia

Este estudo compreende uma revisão integrativa de literatura que surge como uma metodologia que possibilita a síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática. Assim, a revisão integrativa pode ser considerada um instrumento da Prática Baseada em Evidências (PBE), onde se caracteriza por ser uma abordagem voltada ao cuidado clínico e ao ensino fundamentado no conhecimento e na qualidade da evidência da prática clínica⁵.

Portanto, na abordagem do contexto que envolve o problema de pesquisa, foi elaborada a seguinte questão norteadora: Qual a produção

científica existente acerca da violência doméstica contra as mulheres no período de 2012 a 2017?

A Revisão Integrativa de Literatura foi constituída seguindo como critérios de inclusão: artigos originais sobre violência doméstica contra a mulher disponibilizada na íntegra no período de 2012 a 2017 em língua portuguesa. Foram excluídas, teses, dissertações, livros, artigos duplicados, artigos não disponíveis gratuitamente na íntegra online para análise.

A busca primária dos estudos ocorreu no mês de setembro de 2017, sendo realizada em periódicos indexados em bancos de dados disponíveis na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Por meio dos seguintes descritores: “mulher”, “violência doméstica”, “violência”, “tipos de violência”, com auxílio do operador booleano AND que realiza uma intercessão entre os descritores, o que delimita ainda mais a busca.

Foram encontrados 584 artigos. Em seguida, foi realizada a leitura do título e resumo do

material encontrado, excluindo um total 551, sendo 15 duplicados e 536 por não atenderem aos objetivos da pesquisa.

Para a análise dos artigos utilizou-se as variáveis tipo de estudo, autor, ano de publicação, título do artigo e o tipo de violência.

No que se refere aos aspectos éticos da pesquisa, ressalta-se a preservação da autoria e o referenciamento das pesquisas utilizadas para elaboração deste artigo. Ainda, pelo seu perfil científico, a revisão integrativa dispensa a submissão do estudo a um Comitê de Ética.

Resultados e Discussão

Após a aplicação de todos os critérios de exclusão restaram para análise 13 artigos que abordavam a temática. O quadro abaixo apresenta a relação dos artigos selecionados para a amostra de acordo com a sua cronologia.

Quadro 1. Referências incluídas na revisão integrativa de acordo com o ano de publicação, título, autores e periódicos - Jequié, Bahia, 2017.

	Ano	Título	Autores	Periódicos
1	2013	A violência contra a mulher Provocada por parceiro íntimo	ROSA, D. O. A.; RAMOS, R.C. S.; MELO, E. M.; MELO, V. H.	FEMINA
2	2013	Caracterização dos casos de violência física, psicológica, Sexual e negligências notificados em Recife, Pernambuco, 2012	SILVA, M. C. M.; BRITO, A. M.; ARAÚJO, A.L.; ABATH, M.B.	Epidemiologia e Serviços de Saúde
3	2014	Violência intrafamiliar e as estratégias de atuação da equipe de Saúde da Família	MACHADO, J. C.; RODRIGUES, V. P.; VILELA, A. B. A.; et AL.	Saúde e Sociedade
4	2015	A violência contra a mulher em montes claros	ROMAGNOLI, R.C.	
5	2016	Homicídio de mulheres vítimas de violência doméstica: revisão integrativa	GOMES, V.R.; LIMA V.L.A.; SILVA, A.F.; et AL.	Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro
6	2016	Mulheres em situação de violência que buscaram apoio no centro de referência GenyLehnen/RS	OLIVEIRA, L. A. S.; LEAL, S M.C.	Enfermagem em Foco
7	2016	Mulheres vítimas de violência: percepção, queixas e comportamentos relacionados à sua saúde	LEITE, F.M.C.; SILVA, A.C.A.; BRAVIM, L.R. et AL.	Revista de enfermagem UFPE online

Continua...

...continuação

8	2016	Violência doméstica e familiar contra a mulher: Estudo de casos e controles com vítimas atendidas em serviços de urgência e emergência	GARCIA, L.P.; DUARTE, E. C.; FREITAS, L. R.S.; SILVA G. D.M.	Caderno de Saúde Pública
9	2016	A magnitude invisível da violência contra a mulher	GARCIA, L.P.	Epidemiologia e Serviços de Saúde
10	2016	Violência e vida familiar: abordagens psicanalíticas e de gênero	BELINDA MANDELBAUM LILIA BLIMA SCHRAIBER ANA FLÁVIA P. L. D'OLIVEIRA	Saúde e Sociedade
11	2016	Violência doméstica contra a mulher na perspectiva de agentes comunitários de saúde	LIMA, N.J.S.O.; PACHECO, L.R.	Revista de enfermagem UFPE online
12	2016	Violência contra mulheres em diferentes estágios do ciclo de vida no Brasil: um estudo exploratório	BERNARDINOI, Í. M.; BARBOSA, K. G. N.; NÓBREGAI, L.M.; et AL.	Revista Brasileira Epidemiologia
13	2017	Isolamento de mulheres em situação de violência pelo parceiro íntimo: uma condição em redes sociais	ALBUQUERQUE NETTO L.; MOURA, M.A.V.; QUEIROZ, A.B.A.; LEITE, F.M.C.; et Al.	Escola Anna Nery

Fonte: Banco de dados da pesquisa.

De acordo com a Lei Maria da Penha a violência contra a mulher pode ocorrer de várias formas, podendo ser do tipo física, que representa condutas que atinjam sua integridade ou saúde corporal; psicológica, que promove dano emocional e diminuição da auto estima; sexual, que lhe intimide a presenciar, manter ou participar de relação sexual indesejada, induza a comercializar ou utilizar a sua sexualidade, limite o exercício de seus direitos sexuais e reprodutivos; patrimonial, que representa danos a bens pessoais; e moral que se configura em atos que gerem calúnia, difamação ou injúria.

Dos artigos analisados 61,5% relataram que a violência física é o principal tipo de violência contra a mulher^{9, 10, 11, 12, 16, 17,7}, 53,8% acrescentam ainda a violência psicológica e 15,4% citam além da física e psicológica a violência sexual^{9, 10, 11, 12, 16, 17,7}, 7,7% indicaram a violência física e verbal como os principais tipos⁸, e 33% não abordavam os tipos de violência sofrido pelas mulheres^{3, 13, 6, 15}.

Em relação ao agressor 76,9% dos artigos analisados apontaram o companheiro ou ex companheiro na maioria dos casos^{8, 9, 10, 11, 12, 14, 6, 16, 17, 7} e 33% não discutiram sobre o agressor da violência^{9, 3, 13, 15}. Sobre o local onde ocorre a violência todos os artigos que trazia essa informação afirmaram que a maior parte dos casos a violência ocorre na residência,

totalizando 38,5 % dos artigos selecionados^{8, 11, 14, 6, 17}. De acordo com Garcia (2016) quando as vítimas são do sexo feminino, predominam ocorrências no domicílio, perpetradas por companheiros, ex-companheiros, familiares ou conhecidos, diferente do que acontece quando as vítimas são homens, em que o predomínio das agressões em via pública perpetradas por desconhecidos, com maior proporção de lesões mais graves e óbitos nas primeiras 24 horas⁶.

Quanto aos fatores de riscos, os artigos trazem principalmente, baixa escolaridade, uso de álcool, e o não exercício da atividade remunerada por parte da vítima, tendo ainda os que acrescentam idade jovem e a valorização da virilidade e poder como representação da força com comportamentos agressivos e dominadores.

Conclusão

As publicações acerca da violência contra a mulher ficam restrita muitas vezes a violência física, apesar da mulher sofrer outras formas de violência, pois existe uma dificuldade de identificar essas outras formas, porém são de suma importância dar ênfase aos outros tipos de violência a fim de sensibilizar a sociedade sobre esta questão, na maioria dos artigos analisados é afirmado que a vítima sofre a violência dentro do domicilio praticada principalmente pelo

companheiro ou ex-companheiro.

Referências

1. Brasil. Portaria nº 936, de 19 de maio de 2004. Dispõe sobre a estruturação da Rede Nacional de Prevenção da Violência e Promoção da Saúde e a Implantação e Implementação de Núcleos de Prevenção à Violência em Estados e Municípios. Ministério da Saúde 2004 [acesso em 10 set 2017]. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2004/prt0936_19_05_2004.html.
2. Brasil. Lei 11.340 em 07 de agosto de 2006. Dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher. Presidência da República da Casa Civil 2006 [acesso 10 set 2017]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm.
3. Gomes VR. Homicídio de mulheres vítimas de violência doméstica: Revisão Integrativa. Rev. Enferm. Cent. O. Min set/dez, 2016;6(3):2439-2445.
4. Lucena KDT, Vianna RPT, Nascimento JA, Campos HFC, Oliveira ECT. Associação entre a violência doméstica e a qualidade de vida das mulheres. Rev. Latino- Am.Enferjun 2017;25.
5. Jesus PBR, Brandão ES, Silva CRL. Cuidados de enfermagem aos clientes com úlceras venosas uma revisão integrativa da literatura. Rev. Fundm. Careabr/jun 2015; 7(2):2639-2648.
6. Garcia LP. A magnitude invisível da violência contra a mulher. EpidemiolServ Saúde 2016; 25(3):451-454.
7. Albuquerque Netto Let al. Isolamento de mulheres em situação de violência pelo parceiro íntimo: uma condição em redes sociais. Esc Anna Nery 2017; 21(1).
8. Rosa DOA et al. A violência contra a mulher provocada por parceiro íntimo. Femina 2013;41(2).
9. Silva MCM et al. Caracterização dos casos de violência física, psicológica, sexual e negligências notificados em Recife, Pernambuco, 2012. EpidemiolServSaúde 2013;22(3):403-412.
10. MACHADO JC, Rodrigues VP, Vilela ABA, Simões AV, Morais RLGL, Rocha ER. Violência intrafamiliar e as estratégias de atuação da equipe de Saúde da Família. Saúde Soc 2014;23(3):828-840.
11. Romagnoli RC. A violência contra a mulher em montes claros. Barbarói 2015;(43):27.
12. Oliveira LAS, Leal EAL, Cezar SM. Mulheres em situação de violência que buscaram apoio no centro de referência GenyLehnen/RS. Enferm Foco 2016;7(2):78-82.
13. Leite FMC, Silva ACA, Bravim LR, Tavares FL, Primo CC, Lima EFA. Mulheres vítimas de violência: percepção, queixas e comportamentos relacionados à sua saúde. Rev Enferm UFPEon linedez 2016;10(6):4854-4861.
14. Garcia LP, Duarte EC, Freitas LRS, Silva GDM. Violência doméstica e familiar contra a mulher: estudo de casos e controles com vítimas atendidas em serviços de urgência e emergência. CaderSaúd Pública 2016; 32(4).
15. Mandelbaum B, SchraiberLB, D'Oliveira AFPL. Violência e vida familiar: abordagens psicanalíticas e de gênero. Saúde Soc 2016;25(2):422-430.
16. Lima NJSO, Pacheco LR. Violência doméstica contra a mulher na perspectiva de agentes comunitários de saúde. RevEnferm UFPE online 2016;10(5):4279-4285.
17. Bernardino IM, Barbosa KGN, Nóbrega LM, Cavalcante GMS, Ferreira EF, d'Avila S. Violência contra mulheres em diferentes estágios do ciclo de vida no Brasil: um estudo exploratório. Ver BrasEpidemiol 2016;19(4):740-752.

Endereço para Correspondência

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

Rua José Moreira Sobrinho - Jequiezinho, Jequié - BA

CEP.: 45206-190

e-mail: elusalessantos@hotmail.com

Recebido em 28/02/2018

Aprovado em 19/07/2018

Publicado em 12/09/2018